

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

ATA DA 48ª SESSÃO DO 02º PERÍODO LEGISLATIVO DE 2015.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, no Salão Plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, com a presença de todos os Senhores Vereadores que assinaram o livro de presença. Verificado o quórum e havendo número legal, às dezesseis horas, o Senhor Vereador Roni Medeiros, presidindo, declarou aberta a presente sessão com os seguintes dizeres: “Feliz a nação cujo Deus é o Senhor. Sob a proteção de Deus e em nome do povo de Petrópolis damos início aos nossos trabalhos.” Em seguida, solicitou ao Senhor Segundo Secretário, Vereador pastor Sebastião, que procedesse a leitura da ata anterior, correspondência e do expediente. Realizada a leitura da ata anterior esta restou aprovada. Ato contínuo, solicitado pelo Senhor Presidente passou a leitura da **EXPEDIENTE**: GP n.º: 500/15 (CMP 5942/15); Projeto de Resolução n.º: 05897/15 do Vereador Thiago Damaceno e Indicações n.ºs.: 05963, 05965, 05989, 05990, 05992, 05999 e 05993/15 do Vereador Ronaldo Ramos; 05962, 05961, 05959, 05523, 05968, 05998, 06004, 06003, 06002, 06001, 05596, 05995 e 05994/15 do Vereador Luizinho Sorriso; 06000/15 do Vereador Silmar Fortes; 05985/15 do Vereador Roni Medeiros; 05984 e 05983/15 do Vereador Maurinho Branco, 05952, 05951 e 05964/15 da Vereadora Gilda Beatriz; 05943, 05944 e 05953/15 do Vereador Montanha e 05949/15 do Vereador Jorge Martins. Terminada a leitura da correspondência e do expediente, o Senhor Presidente passou a palavra aos Senhores Vereadores inscritos para fazer uso da tribuna convidando assim o primeiro Vereador inscrito: **1) GILDA BEATRIZ, DO PMDB** – Iniciou sua participação com as saudações de costume. Passou a falar sobre denúncia relativa ao lixo em Petrópolis. Lamentou que esteja vendo lixo para todos os lados da cidade. Falou do contrato com a LOCAR que não está funcionando. Disse que a falta de recolhimento da em rato e daí a doença. Disse que é um serviço básico. Afirmou que pela denúncia foi à localidade chamada Duarte da Silveira de onde saem os caminhões para as carretas pegarem. Disse que ficou espantada quando soube que não mais eram dez carretas e sim apenas seis e que das seis apenas quatro estavam em funcionamento. Disse que ontem somente duas estavam funcionando. Assim às sete horas os motoristas dos caminhões ficam esperando pela carreta para esvaziarem e as que atendem não dão conta. Assim, dos vinte e dois caminhões apenas cinco conseguiram esvaziar para ir fazer sua rota enquanto dezessete ainda estavam com lixo aguardando para passarem o lixo para carreta. Disse que aí está o problema e que é por isso que as coisas não estão funcionando como deveriam. Disse que isso não dará certo nunca. Disse que está encaminhando para se ver o que será feito, pois do jeito que está não poderá continuar. Questionou como pode apenas três carretas para recolher todo lixo da cidade. Disse que isso acontece todos os dias em Petrópolis e é só ir lá e ver. Disse que os motoristas ficam esperando com lixo no caminhão ao invés de fazer suas devidas rotas. Disse que espera que o Prefeito faça o básico pela cidade e não é justo que a população sofra por má gestão. Em relação à saúde lembrou-se da audiência pública de hoje e disse que não é a UPA a responsável pelo caos da saúde que



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

está na cidade. Lamentou que até medicamentos básicos estejam faltando na cidade. Agradeceu a atenção de todos e encerrou sua fala. **2) PASTOR SEBASTIÃO, DO PSC** - Subiu à tribuna cumprimentando a Presidência, demais Vereadores presentes e os que assistem pelos meios de comunicação. Passou a parabenizar a presença do Vereador Luizinho na solenidade relativa ao dia da Consciência Negra. Disse que foi um momento muito concorrido por pessoas que foram homenageadas. Afirmou que foram justificadas as ausências dos Vereadores Anderson e Silmar que estavam em outra audiência. Agradeceu ao Vereador Meirelles por ter lhe dado à oportunidade de rever o atleta Nunes do Flamengo que hoje receberá das mãos do Vereador Meirelles uma moção. Parabenizou ao atleta Nunes por tudo que realizou no esporte. Disse que naquela época valia apenas ir ao maracanã ver o futebol. Destacou que na homenagem pelo dia da consciência negra estavam presentes a Primeira dama, a secretária da SETRAC e a Sra. Lourdes que é do Conselho de Igualdade Racial. Pediu a benção de Deus a todos, agradeceu a atenção e encerrou. **3) ANDERSON JULIANO, LÍDER DO PT** – Saudou a Presidência e demais Vereadores, bem como a imprensa e todos os presentes. Iniciou falando sobre a reunião com o Dr. Jorge Martins, Juiz da 4ª Vara e com as Dras. Vanessa Katz, do MP Estadual e Vanessa Seguezz do MP Federal. Na reunião foi colocado a desarticulação da Saúde no município e a falta de medicamentos não é de agora, nem por causa e nem por falta de repasse do Governo do Estado. Afirmou que a questão do repasse é um problema que precisa ser resolvido, mas não é só isso que afeta a Saúde do município. Disse que quer usar sua fala para defender as UPAs da cidade, pois se tem uma área na Saúde que funcionam são essas unidades, mas que agora não funcionam tanto por falta de compromisso do Prefeito Bomtempo. Disse que foi ver alguns dados e observou que em dois mil e doze, o Governo Federal não repassou para as UPAs os quinhentos mil reais que é obrigado a pagar de junho a dezembro, assim como o Governo do Estado também não repassou. Disse que não se lembra de nessa época ter funcionário da UPA sem salário. Disse que em dois mil e treze o Governo Federal repassou corretamente o dinheiro, assim como os repasses que estavam atrasados e mais cerca de um milhão de reais de outras situações da Saúde com base no ano de dois mil e doze, totalizando cerca de cinco milhões e cem mil reais que entraram no Governo Municipal. Falou sobre o abaixo assinado que está sendo feito pelo referido Governo, solicitando que o Governador faça os repasses que estão atrasados. Questionou o fato ser apenas a questão do repasse o problema da Saúde no município. Disse que para ajudar o Governo é preciso saber para onde que está indo os duzentos e quarenta milhões de reais no ano. Informou que o Dr. Jorge disse que o Governo Municipal irá arrecadar na ordem de quarenta e oito milhões de reais com o Concilia Petrópolis e que cerca de 33% será a vista, ou seja, esse dinheiro cai até dezembro. Disse que são cerca de vinte milhões de reais que irão entrar no caixa da Prefeitura que não estavam na previsão. Disse que um quarto das receitas municipais devem ser aplicadas na Educação e não se pode mexer, porém, restam os outros que podem ser investidos sem problema

2



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

algum na Saúde. Afirmou que a única que não se pode deixar de fazer é estar ao lado dos funcionários da UPA e deixa-os sem salário no fim do mês. Afirmou que o povo de Petrópolis, através da Câmara Municipal tem que estar do lado desses funcionários. Destacou que o Município tem gestão plena dos recursos da Saúde e é de responsabilidade do mesmo arcar com as UPAs. Lamentou o fato das UPAs serem fechadas e afirmou que as coisas vão piorar mais do que já estão na Saúde da cidade. Disse que referente ao HMNSE, tem pena de quem precisa ser atendido naquele hospital e também dos servidores que lá trabalham. Finalizou lamentando não ter podido ajudar um parente seu que estava no HMNSE e lá foi a óbito. Agradeceu e encerrou. **4) MEIRELLES, DO LÍDER PTB** – Iniciou seu pronunciamento desejando uma boa tarde ao Presidente e aos demais Vereadores, aos funcionários da Câmara, aos presentes e aos que assistem pelos meios de comunicação. Passou a falar que o Natal se aproxima e devemos lembrar que com isso a campanha de conscientização da luta contra a AIDS, ou seja, o mês vermelho, em referencia ao tema. Disse que as pesquisas apontam um crescimento dos casos de AIDS no país e a população não pode relaxar nesta questão. Disse que se sente na obrigação de alertar a população e disse que dia trinta teremos uma mobilização e será colocada uma barraca no calçadão do CENIP onde estará sendo feito o teste rápido com diagnostico imediato. Desejou que a população se apoderasse desta campanha. Passou a falar sobre política nacional e destacou que hoje se viu senador e dono de banco preso. Acordou-se sendo informado que amigos de Lula e pessoas ligadas ao Governo estão presas. Um Governo corrupto e ladrão com gente presa a dúzia. Disse que não sabe até onde a população suportara pacifica ao que está acontecendo. Agradeceu pedindo interrupção da sessão para homenagear o atleta Nunes, ex-jogador do Flamengo. **5) LUIZINHO SORRISO, DO PROS** – Deu início a sua fala cumprimentando a Presidência e demais Vereadores, os que assistem pelos meios de comunicação e os presentes. Passou a falar sobre a proposição do Vereador Meirelles que entregou uma moção ao Atleta Nunes do Flamengo. Passou a ler um artigo do Globo de domingo do Jornalista Merval Pereira. Disse que esta matéria tem muito haver com que vem falando na Casa. Passou a ler a matéria: “A política como deveria ser. política partidária brasileira foi dominada já há alguns anos pelos interesses corporativos e pessoais, perdendo a capacidade de representar o interesse da coletividade e de formular políticas públicas de longo prazo numa sociedade pluralista. São poucos os parlamentares que se dedicam a pensar o país, e os governos que se sucedem acabam reféns dessa política miúda bem representada pela chegada do deputado Eduardo Cunha à presidência da Câmara. O ritmo que ele imprimiu aos trabalhos legislativos chamou a atenção em contraponto à modorra que dominava as sessões legislativas, mas logo se viu que Cunha beneficiou mais sua agenda retrógrada do que serviu ao país com sua diligência. Não é por acaso, portanto, que pesquisas recentes demonstram um divórcio entre a sociedade e o mundo político, com o crescimento da rejeição dos cidadãos aos principais políticos brasileiros e uma maioria perto de 70% declarando não gostar de



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

nenhum partido. O PT é o que mais sofreu desgaste, maior ainda do que quando estourou o escândalo do mensalão. É uma rejeição à política como ela é feita entre nós, e não, como distorce o ex-presidente Lula, uma negação da política. Quem nega a política são justamente os partidos e os políticos que atuam à margem da lei para manter seus poderes manipulando eleições e eleitores. Esse distanciamento entre a ação dos partidos e o que querem os eleitores tem bons exemplos contrários, que mostram como poderia ser a política caso o interesse pessoal e corporativo não prevalecesse sobre o da coletividade. Nos últimos anos, dois governantes souberam chegar perto do que queriam os eleitores, e tiveram como retribuição a reeleição e o reconhecimento. Em 1994, o Plano Real levou à presidência um intelectual recém-chegado ao mundo da política, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso eleito duas vezes no primeiro turno. Em 2002, um líder operário chegou à presidência da República depois de várias derrotas, e tornou-se um ícone popular com o programa Bolsa-Família. Plano Real e Bolsa-Família são exemplos de políticas públicas que vão ao encontro do que o povo necessitava em momentos cruciais da história do país. Na campanha que o levou à presidência da República, Fernando Henrique conta que sentiu que venceria, depois de amargar baixos índices nas primeiras pesquisas, quando no interior da Bahia começou a ser solicitado a dar autógrafos nas notas de Real, que eram balançadas pelas populações como sinal de vitória. O controle da inflação, e uma moeda forte “que valia mais que o dólar” naquela ocasião, respondiam à necessidade da população de estabilidade econômica e melhoria de vida. Já a Bolsa-Família substituiu quase que por acaso no projeto petista o Fome Zero, um programa criado para ser o carro-chefe do novo governo que fracassou. Coube ao hoje ministro do Desenvolvimento, Patrus Ananias, em sua primeira gestão à frente da pasta no governo Lula, deslanchar o Bolsa-Família, que também corria o risco de fracassar devido a desavenças ideológicas entre seus administradores. Frei Betto queria utilizar o programa para transformar as comunidades em suas próprias gestoras, criando conselhos comunitários nos municípios para distribuir o benefício sem influência dos políticos. Ao contrário, Patrus Ananias vislumbrou o potencial eleitoral do programa e deu para os prefeitos sua gestão. O senador Cristovam Buarque, que foi petista e ministro da Educação do governo Lula, quer mudar o nome do programa para Bolsa Escola, fazendo com que volte ao seu objetivo principal que seria o de estimular a mobilidade social através do ensino. Criado no governo Fernando Henrique, o Bolsa-Escola acabou sendo unificado pelo governo Lula a outros programas sociais para a criação do Bolsa-Família. Cristovam acha que o programa, nos moldes atuais, não estimula o estudo e cria condições para que seus beneficiários não queiram se integrar no mercado de trabalho. Com todas as críticas que são possíveis, projetos como o Plano Real e o Bolsa-Família levaram os políticos para junto da população, fazendo com que a política seja um instrumento de desenvolvimento do país. É o que nos falta hoje, com a política transformada em questão corporativa e pessoal.”. Afirmou que esse artigo serve para que nossos congressistas possam refletir para o momento em que vivemos e que o



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

país possa ter uma agenda para se discutir o desenvolvimento econômico, a Saúde, Educação, para melhorar os índices sociais do país e deixar um pouco da questão individual de cada um e dos seus partidos e pensar em uma coisa maior que é o povo brasileiro. Agradeceu e encerrou. **6) SILMAR FORTES, LÍDER DO PMDB** – Saudou a todos os Senhores Vereadores, bem como os presentes no plenário e os que assistem pelos meios de comunicação e imprensa. Iniciou falando sobre a questão das UPAs. Afirmou que são trabalhadores que devem ser tratados com dignidade e não são os Governos Municipal, Estadual ou Federal que irão deixá-los ao relento. Disse que todo trabalhador tem direito ao seu salário, visto que isso é um direito constitucional. Disse que uma coisa a se pensar e discutir é a sistema de Saúde do município, pois se vê que esse sistema precisa de um planejamento. Destacou a importância de se ter informações, pois ninguém planeja algo sem elas. Falou sobre o Plano Municipal de Saúde, que não é cumprido. Disse que não se tem a cultura de pensar e planejar, não só na área da Saúde, mas em todas as áreas. Existe tecnicamente a capacidade para se elaborar algo, mas não há capacidade técnica para monitorar, avaliar e acompanhar o que foi elaborado, pois às vezes se tem o dinheiro, mas investem mal o mesmo. Citou o caso do HAC que são vinte leitos de UTI neonatal, porém, apenas oito estão credenciados. Essa situação ocorre há mais de dez anos e é alegado que são questões da Vigilância Sanitária. Disse que o custo total desses leitos ao ano sai a cerca de dois milhões e seiscentos mil reais. Falou ainda sobre a questão da Saúde Mental e sobre várias casas que estão alugadas para funcionarem os centros de atendimento psicológicos, além de uma casa que está alugada, porém, sem serviço algum funcionando. Questionou o porquê não juntar tudo isso em só lugar, uma vez que são centros de atendimento psicológicos. Convidou a todos para participarem de um debate do Novembro azul sobre a saúde do homem, que será realizado na próxima sexta-feira, às quatorze horas na Casa. Disse que o município não tem o programa da Saúde do Homem e muitos homens questionam onde se faz o toque retal ou a biópsia, que só tem no Rio de Janeiro. Lamentou o fato de hoje não haver prevenção e quando a pessoa descobre o câncer já está avançado. Falou sobre a questão do diabetes, que também não há prevenção e sobre o fato de estar em falta nas unidades de saúde do município a fita de glicose. Falou sobre uma reunião realizada na semana passada sobre a questão do transbordo de lixo de Correias e várias pessoas preocupadas com o crescimento imobiliário daquele local. Disse que é preocupante também a questão do terreno do Caititu, onde se teria a desapropriação do terreno para que naquele espaço fosse o Minha Casa Minha Vida Faixa 1, pois se sabe que nesse período de vários anos de alagamentos e quedas de barreiras temos quase mil pessoas no aluguel social. Esse terreno foi desapropriado para essas famílias. Disse que na época elogiou o Prefeito Rubens Bomtempo pela visão, pois é um bom terreno e foi comprado por um valor abaixo do mercado. Falou sobre o projeto de lei que tramita na Casa que visa desafetar o terreno para fazer o Minha Casa Minha Vida Faixa 2. Declarou que seu voto nesse projeto é contra e que por mais que se esteja na crise, que aguarde, pois é esse

5



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

terreno é um investimento. Disse que o objetivo da compra desse terreno foi para atender as pessoas que ficaram desabrigadas e hoje estão no aluguel social e não se pode dar outra finalidade ao mesmo, visto a dificuldade que se tem hoje em conseguir terrenos para esse fim. Disse que desafetar o terreno para passar a ser Minha Casa Minha Vida Faixa 2 seria trair a população que está no aluguel social. Agradeceu e encerrou. 7) **PAULO IGOR, DO PMDB** - Saudou a Presidência e demais Vereadores, bem como todos os presentes e aos que assistem pelos meios de comunicação. Iniciou dizendo que essa Casa deu mais um passo no que diz respeito a gestão da Saúde no município de Petrópolis, onde na semana passada, durante o projeto da Câmara Mirim, alguns Vereadores iniciaram um debate sobre tudo que vem acontecendo na Saúde do Município e a partir daí foi decidido fazer uma reunião no dia seguinte e dessa reunião, os Vereadores que ali estavam, resolveram que deveriam estar enquanto Instituição, independente do posicionamento e das medidas que cada Vereador já vinha tomando pelo seu mandato e sua consciência, deveria ser tomada uma medida que representasse a Câmara enquanto Instituição. Disse que de forma unânime dos Vereadores que quiseram participar da reunião, decidiram visitar as unidades. Disse que não conseguiram chegar à UPA de Cascatinha, mas estiveram no UPA Centro, HMNSE e no Leônidas Sampaio, no Alto da Serra. Disse que o que foi visto é o que pode se descrever pelo significado da palavra caos. Constataram que faltam os medicamentos mais básicos, além de outros medicamentos pôde se verificar na fala do Dr, Jorge Martins, Juiz da 4ª Vara, quando se reuniram na tarde de ontem e com as Dras. Vanessa Katz e Vanessa Seguezzi, do Ministério Público. Disse além dos medicamentos básicos para a dor, falta também a agulha Jelco, que é uma agulha mais fina utilizada para fazer punção venosa. Disse que na UPA, quando tem essa agulha é porque o servidor daquela unidade, que também presta serviço em uma unidade da baixada, que pega material no local e traz para a UPA. Disse que HMNSE, quando vão funcionários do Hospital Santa Teresa aplicar sangue, os funcionários pedem que os mesmos deixem lá algumas agulhas, além de pedir aos bombeiros quando chegam a unidade para deixar um paciente. Disse que se uma criança precisar fazer uma punção ou aplicar algum medicamento na veia, certamente será machucada, porque as agulhas que estão lá são de um tamanho que não competem a fazer esse tipo de serviço. Disse que após essas três medidas tomadas pela Casa, hoje se dará mais um passo através de uma Audiência Pública, pedida pelo Vereador Thiago Damaceno, embora entende que essa Audiência foi marcada com pouco tempo que necessita uma audiência. Entende que nesse momento existe uma dificuldade de se discutir a UPA sem discutir a Saúde como um todo. Disse que amanhã todos os Vereadores foram convidados para uma Audiência que acontecerá na 4ª Vara, onde foram convocados o Secretário de Saúde do Estado, Sr. Felipe Peixoto, alguns representantes da Saúde do Estado que fazem interface com o município, além do Prefeito e do Secretário de Saúde, Sr. André Pombo. Disse que no início do ano que vem a Comissão de Saúde dessa Casa, em reunião com uma comissão mista, formada com

6



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

outros entes da sociedade, também estará apresentando um relatório de tudo o que está sendo detectado nas urgências e emergências da cidade. E a partir desses próximos acontecimentos, esta Casa se reunirá para apresentar soluções práticas do que no entendimento da mesma deva acontecer. Afirmou que o que não se pode permitir, são pacientes serem internados em cadeiras e sem o mínimo de condições básicas e as UPAs, que até então, vinham prestando um serviço de excelência, estão com unidades de UTI sem pacientes ou parcialmente ocupadas. Passou a falar sobre o Projeto GP 481 (CMP 5710), que é tratando da desafetação do terreno do Caititu. Esse terreno que foi desapropriado no dia vinte quatro de julho de dois mil e treze pelo Termo 15 de 2013, com o seguinte fim: atender a demandas do Minha Casa Minha Vida Faixa 1, aquele que é feito para o pobre e aquele que perdeu sua casa nas enchentes do Vale Cuiabá, em dois mil e doze e do Morin, em oitenta e oito por exemplo. Disse que alguns moradores do Morim que tiveram suas residências destruídas, até hoje não conseguiram receber sequer uma unidade de casa popular. No Cuiabá, onde várias famílias que não aceitaram o programa de compra assistida, feito pelo INEA, e optaram por uma unidade habitacional, ainda estão na fila. Disse que a chuva de dois mil e treze que afetou cerca de mil famílias no Morin, Lopes Trovão, Lagoinha, Independência e no Quitandinha. Em nome dessas famílias, pediu aos nobres Vereadores que possam refletir sobre esse projeto. Disse que esse projeto que tramita na Casa desde o último dia dez, trata de uma grande injustiça, pois irá tirar um terreno, onde se ouviu durante toda a gestão do ex-prefeito Paulo Mustrangi e dos três anos de gestão do atual Prefeito Rubens Bomtempo, que Petrópolis não conseguiu construir casa popular porque não conseguia terreno e agora que se conseguiu um terreno que foi vendido a um preço abaixo do valor de mercado, o Excelentíssimo Prefeito Rubens Bomtempo e o Secretário Jorge Maia, querem desafetar esse terreno, permitindo que seja novamente pela Prefeitura para a construção de um condomínio para a classe alta da cidade. Afirmou que é importante que essa Casa tenha bastante atenção ao votar essa matéria, pois Petrópolis tem dificuldade de se encontrar terreno para moradia popular, os terrenos são muito valorizados e o valor pago pela Minha Casa Minha Vida é muito baixo que não viabiliza a construção de casas. Disse que se essa Casa, por ventura, vier aprovar um projeto dessa magnitude, aquelas pessoas que estão na fila do aluguel social desde oitenta e oito, certamente será apagar a luz que existe no fim do túnel para as mesmas. Afirmou que o argumento que está sendo usado não pode ser aceito, não é porque o país está passando por um momento de crise e que o Governo Federal, erradamente, em sua opinião, contingencia recursos para a Construção do Minha Casa Minha Vida Faixa 1, que é o que é necessário em Petrópolis, se desfazendo de um terreno precioso. Afirmou que a forma de arrecadação do município não pode ser comprar um terreno, a fim de um propósito, especular em cima dele e negociar para moradias de pessoas de classe média alta. A função do município é prezar pelo social. Fez um apelo aos demais Vereadores para que possam analisar com bastante tempo e bastante cautela esse projeto que chegou à essa

7



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Casa a menos de quinze dias. Agradeceu e encerrou. **8) THIAGO DAMACENO, LÍDER DO PP E DO GOVERNO** - Iniciou sua participação com as saudações de costume. Iniciou dizendo que discorda com o Vereador Anderson Juliano, quando o mesmo diz que o projeto sobre a desafetação do terreno do Caititu é uma falta de visão, ao contrário, é uma ação que tem está sendo tomada em função da enrolação que o Governo Federal tem feito com a cidade de Petrópolis. A Presidente Dilma vendeu na campanha eleitoral que o programa Minha Casa Minha funciona, mas não aqui em Petrópolis. Disse que alegação era falta de terreno e o Prefeito atual conseguiu encontrar mais de quatro terrenos para poder construir os empreendimentos. Disse que quem pediu para fazer a compra do terreno do Caititu foi a Presidente Dilma e fez a promessa ao povo petropolitano que traria o Minha Casa Minha Vida dentro da Catedral, nas chuvas de dois mil e treze. Disse que a mesma não está respeitando se quer a igreja católica, pois mentiu dentro da Sacristia. Afirmou que o que não pode acontecer é o Governo ficar inerte e não se pode ficar achando que o Governo Federal vai de fato começar a agir e irá parar de vender sonho. Quando o Prefeito manda para a Casa esse projeto, diz de uma maneira muito direta, que a desafetação desse terreno é para encaminhar o mesmo para que já possam ser feitos estudos, no sentido de dispor de o terreno para a construção do Minha Casa Minha Vida Faixa 2, pois esse está acontecendo no país por que tem dinheiro garantido através do Governo Federal do dinheiro do FGTS. Afirmou que não atinge aquele povo que mais precisa, mas atinge uma grande camada da população que precisa. Disse que esse terreno não é o único na cidade e se alguém achava que o problema do Minha Casa Minha Vida fosse falta de problema, o Governo atual mostrou na prática que isso era uma mentira, pois em pouco tempo foi viabilizado não só o terreno do Caititu, mas o do Vale do Carangola, Vincenzo Rivetti e vários outros que foram trabalhados e que foram viabilizados. Afirmou que depende do Governo Federal fazer a parte dele e que não dá para continuar acreditando nos sonhos que a Sra. Dilma continua vendendo para a nação e principalmente para a cidade de Petrópolis. Explicou que o programa Faixa 2 alcança pessoas de renda familiar que vão entre mil e seiscentos reais e cinco mil reais. Passou a conclamar toda a população petropolitana para estarem presente na Audiência Pública que será realizada hoje na Casa, onde se discutirá a questão das UPAs, não só do funcionamento, mas do financiamento dessas UPAs. Afirmou que não tem dúvidas que todos aqui são defensores ferrenhos que de que a UPA continue funcionando e funcione a pleno vapor, pois a população já tem dado as transformações da importância do atendimento e da qualidade de atendimento que a UPA presta ao município, principalmente porque lá tem muitas pessoas comprometidas de fato com a cidade de Petrópolis, que mesmo que com atrasos constantes no salário, continuam se esforçando para atender a população. Disse que ontem em um abaixo assinado que está sendo feito na cidade, pedindo ao Governo do Estado que coloque em dia repasses que estão atrasados, tiveram mais de mil assinaturas de petropolitanos, pois isso desequilibra o sistema da Saúde como um todo. Passou a convidar a toda população

8



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

petropolitana para estarem presentes no campus da UFF , no dia vinte e sete, próximas sexta-feira, às dezessete horas, no Quitandinha, onde funcionava o antigo CIEPE. Afirmou que Universidade é uma conquista para a cidade e um sonho que está se transformando em realidade e é importante ressaltar todo o esforço que a cidade fez para que essa conquista fosse viabilizada em um momento de crise, onde é sabido que a Presidente Dilma faz sequer um repasse para o Mais Educação e nem um repasse para o PDDE. Afirmou que isso tudo aconteceu graças a um esforço hercúleo da cidade de Petrópolis. Colocou que é claro que esse esforço tem sido feito na atual gestão, mas todo dinheiro lá investido é o dinheiro do petropolitano e essa conquista é para cidade e não de partidos políticos. Ressaltou a dimensão do trabalho que foi feito para que esse sonho se torne realidade e para que não haja nenhum risco de retrocesso. Disse que foram investidos mais de quatro milhões de reais para transformar aquele prédio que estava abandonado pelo Governo do Estado e foi transformado em um campus que será o terceiro maior campus da UFF do Estado do Rio de Janeiro, com capacidade para mil e quinhentos alunos e que amanhã ou depois trará a oportunidade para que a população petropolitana, principalmente os mais jovens, tenham acesso a uma universidade federal de qualidade, mas principalmente reforçando ainda mais o selo de Petrópolis como cidade universitária, que por si só vai atrair mais desenvolvimento econômico para a cidade. Agradeceu e encerrou. **9) MARCOS MONTANHA, DO SDD** – Subiu à tribuna cumprimentando a Presidência, demais Vereadores presentes e os que assistem pela internet e canal 98. Passou a falar sobre seu sentimento de franqueza e sinceridade. Disse que muito respeita o Vereador Anderson Juliano retirando o fato de sua sigla, o PT. O Presidente desta Casa também respeita muito, porém retirando a sigla de seu partido. Disse que não foi a Dilma e o PMDB que retirou o Minha Casa Minha Vida de Petrópolis e sim uma corja de irresponsáveis que estão fazendo este debate acontecer. Declarou que nesta Legislatura não vai acontecer o Minha Casa Minha Vida. Disse que está preocupado com a Dilma e com o fardo que está levando. Disse que o PMDB é cúmplice de tudo que está acontecendo. Disse que não é cúmplice com a que estão fazendo com a Nação. Disse que sonhos foram podados e famílias destruídas. Disse que vai votar a favor do terreno e desejou que a construtora coloque quinhentos trabalhadores durante uns cinco anos. Disse que este dinheiro retorna para o comércio e move a economia do país. Declarou que devemos tirar a palavra crise em nosso país. Pediu desculpas pelo desabafo e disse que o fardo está pesado para todos. Agradeceu e encerrou seu pronunciamento. **Não havendo mais Vereadores inscritos** para uso da palavra passou à **ORDEM DO DIA:** Colocado em discussão e votação o Requerimento de Inclusão n.º: 06008 /15 do Vereador Thiago Damaceno. O Requerimento foi aprovado com 13 votos. Registre-se a ausência dos Vereadores Maurinho Branco e Osvaldo do Vale. Colocado em primeira discussão e votação o Projeto de Lei n.º: 05897/15 do Vereador Thiago Damaceno. O projeto foi aprovado com 12 votos. Registre-se a ausência dos Vereadores Jorge Martins, Maurinho Branco e Osvaldo do

9



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Vale. Colocado em segunda discussão e votação o Projeto de Lei n.º: 05897/15 do Vereador Thiago Damaceno. O projeto foi aprovado com 12 votos. Registre-se a ausência dos Vereadores Jorge Martins, Maurinho Branco e Osvaldo do Vale. Colocado em discussão e votação o Requerimento de Inclusão n.º: 06018/15 da Vereadora Gilda Beatriz. O Requerimento foi aprovado com 09 votos. Registre-se a ausência dos Vereadores Jorge Martins, Luizinho Sorriso, Maurinho Branco, Osvaldo do Vale, Paulo Igor e Ronaldão. Colocado em discussão e votação a Indicação Legislativa n.º: 05908/15 da Vereadora Gilda Beatriz. A Indicação Legislativa foi aprovada. Discussão e Votação Única do Veto Total GP n.º: 454/15 (CMP 05334/15). O Veto recebeu 11 votos a favor, sendo mantido. Registre-se a ausência dos Vereadores Jorge Martins, Maurinho Branco, Osvaldo do Vale e Paulo Igor. E, **Indicações** n.ºs: 04804, 04805 e 04806/15 do Vereador Anderson Juliano; 04803, 04807 e 05889/15 da Vereadora Gilda Beatriz; 04664, 04666, 04672 e 04678/15 do Vereador Ronaldo Ramos e 04815/15 do Vereador Thiago Damaceno. Todas as indicações foram aprovadas. **NADA MAIS HAVENDO A TRATAR**, o Senhor Presidente, às dezenove horas, declarou encerrada a sessão, convocando os Senhores Vereadores para a próxima sessão, dia vinte e seis do mês de novembro de dois mil e quinze, às 16 horas, com a ordem do dia que foi lida em sessão plenária. Escrevemos, atestamos e assinamos para fazer constar, Agnes Alessandro Martins Dalzini e Maria Fernanda de Souza Taboada, Assessores para Procedimentos Públicos. Registre-se e publique-se.

Agnes Alessandro Martins Dalzini



Maria Fernanda de Souza Taboada

